



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5

**Editores:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-290-6  
DOI 10.22533/at.ed.906201808

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quinto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as discussões sobre as questões de Gênero, Educação Inclusiva e Sexualidade, em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas à inclusão, sexualidade e gênero. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROFESSORES DE CIÊNCIAS E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARREIRAS - BAHIA	
Raquel Lima Besnosik	
Fábio de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NA ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Amilton Alves de Souza	
Damile da Luz dos Santos Ferreira	
Edeilda Souza Gonçalves Viana	
Humberto Cordeiro Araujo Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
CONCEPÇÕES DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A SEXUALIDADE TRABALHADA EM SUAS ESCOLAS	
Viviane Faria Lopes	
Paulo Henrique Mesquita Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
O DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INTERCULTURAL E BILÍNGUE	
Marlene de Brito Kling Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
CENAS E DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM, SENTEM E FALAM SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO?	
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido	
Maria de Fátima Salum Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
APLICATIVO EDUCATIVO PIONEIRAS: O RECONHECIMENTO DAS MULHERES DO BRASIL	
Júlia Braga Marques Pereira	
Mikaele Duarte de Souza	
Frederico Alves Lopes	
Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira	
Vitória Bispo Umbelino	
Maria Luiza Andrade Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
A PEDAGOGIA DE PROJETO FACILITANDO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA EM PRISÕES	
Angela Moraes Cordeiro Sena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018087</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>97</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Dayane Gasparotto Bertoli	
Vanessa Cristina Giangrossi	
Fernanda da Conceição de Lima	
Paula Nascimento da Silva Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018088</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>107</b>
A FUNDAMENTAÇÃO DA EJA COMO PROSPECÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE NA CASA DE DETENÇÃO DE ARIQUEMES	
Preves Santonira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9062018089</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>118</b>
CIDADANIA SEXUAL E “MASCULINIDADE EXTRAORDINÁRIA”: APONTAMENTOS EM GRAFITOS ESCOLARES	
Adriano Rogério Cardoso	
Tânia Regina Zimmermann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90620180810</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>135</b>
NAS TEIAS DE UM CURRÍCULO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM FINOS FIOS	
Antônio Ferreira	
Edimara Gonçalves Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90620180811</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>146</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>147</b>

## A PEDAGOGIA DE PROJETO FACILITANDO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA EM PRISÕES

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 04/05/2020*

**Angela Moraes Cordeiro Sena**

Universidad Interamericana (UI) - Asunción- PY

Salvador / Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7090891593894228>

**RESUMO:** O presente estudo visa abordar questões relativas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e explicitar como a Pedagogia de Projetos contribui para o entendimento e a constituição do fazer pedagógico pautado nas práticas sócio interacionistas, refletindo sobre os ganhos que se tem na aprendizagem quando a escola trabalha com esse tipo de pedagogia com alunos dentro de um sistema prisional onde o olhar para as atividades a serem desenvolvidas vão requerer cuidado e atenção redobrados, já que o educador se vê diante de um dilema entre o que pode e o que deve. E como não existe um material didático específico, adaptado para ensino na prisão, é de suma importância que as atividades pedagógicas abordem preferencialmente assuntos direcionados a realidade desses sujeitos, onde os educadores se desdobram em

diferentes papéis e ao mesmo tempo buscam metodologias inovadoras que desperte no aluno a curiosidade e o gosto pelos estudos, que segundo MARTINS (2007), a educação precisa criar condições favoráveis a sua renovação e investir em novas práticas pedagógicas tendo sempre em vista que o futuro será o que se fizer presente. Os procedimentos metodológicos a serem utilizados nessa pesquisa, serão o embasamento teórico com autores que abordem e pensem a respeito dessa temática, utilizando como método de abordagem a narrativa autobiográfica e como método de procedimento o método biográfico primário e investigativo, envolvendo uma trajetória de experiência pessoal e social. A técnica da pesquisa será autobiográfica, com descrição de vivências de cada ano no campo, cujos textos de campos utilizados serão a escrita autobiográfica, diários, fotografias e histórias de vida com a composição de pessoas, lugares e coisas. O objeto de estudo estará relacionado com as experiências de sala de aula, afim de refletir acerca de como é possível implementar novas práticas emancipadoras que auxiliem no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, EJA em prisões, Pedagogia de Projetos.

**ABSTRACT:** This study aims to address issues related to Youth and Adult Education (EJA) and explain how Project Pedagogy contributes to the understanding and constitution of pedagogical practice based on socio-interactionist practices, reflecting on the gains that are made in learning when learning. The school works with this type of pedagogy with students within a prison system where looking at the activities to be developed will require extra care and attention, since the educator is faced with a dilemma between what he can and what he should. And as there is no specific didactic material, adapted for teaching in prison, it is of utmost importance that pedagogical activities preferentially address subjects directed to the reality of these subjects, where educators unfold in different roles and at the same time seek innovative methodologies that awaken in the student's curiosity and taste for studies, which according to MARTINS (2007), education needs to create favorable conditions for its renewal and invest in new pedagogical practices, always bearing in mind that the future will be what is present. The methodological procedures to be used in this research will be the theoretical basis with authors who approach and think about this theme, using the autobiographical narrative as a method of approach and the primary and investigative biographical method as a method of procedure, involving a trajectory of personal experience and social. The research technique will be autobiographical, with description of experiences of each year in the field, whose texts of fields used will be autobiographical writing, diaries, photographs and life stories with the composition of people, places and things. The object of study will be related to classroom experiences, in order to reflect on how it is possible to implement new emancipatory practices that assist in the development of the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Learning, EJA in prisons, Project Pedagogy.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Pedagogia de Projetos, vem sendo uma das ferramentas, utilizada pelos educadores do Colégio Professor George Frago Modesto, que funciona dentro do Complexo Penitenciário de Salvador, no bairro da Mata Escura, para conseguirem durante o processo de aprendizagem do aluno apenado, possibilidades e perspectivas de valorização do indivíduo, como sujeito de transformação e superação de sua própria condição humana. Os Projetos trabalhados em sala, são integrantes da Política Pedagógica da Escola, que traz num processo amplo de discussão e estudo, os conflitos sociais e raciais existentes na sociedade, através da interdisciplinaridade.

Este trabalho representa uma pesquisa para elaboração de uma tese de doutorado que se encontra em andamento. O tema aqui proposto sobre a Pedagogia de Projetos é um recorte dessa pesquisa, que tem como proposito maior analisar quais das ações pedagógicas desenvolvidas pela escola, conseguem dialogar com a especificidade do ensino no cárcere.

É importante salientar a importância social e humana que esse colégio tem com a educação de vidas encarceradas, e as transformações que foram possíveis de serem realizadas nessas vidas. O próprio colégio conta com um histórico de luta e superação, a começar pela mudança do nome, que antes era chamado de Escola Especial da Penitenciária Lemos Brito, mesmo nome da penitenciária. Foi através da escuta com seus alunos, reivindicações e olhar cuidadoso dos seus profissionais, que foi possível em 2013 a mudança do nome, barrando assim, a continuidade dos constrangimentos pelos quais os alunos passavam, quando obtinham seu alvará de soltura e pediam transferência para outras escolas de fora do sistema.

Todo esse processo de escuta e mudança, foram acontecendo durante as atividades devolvidas em sala, principalmente com as atividades dos projetos, onde o aluno consegue ficar mais solto e falar das suas ideias. Sabemos que a pedagogia de projetos envolve um método no qual os alunos se ocupam em atividades proveitosas e com propósitos definidos, onde o ensino se processa através da experiência de cada um, ao serem colocados em contato com atividades concretas. E isso faz com que a cada ano, novas ideias sejam lançadas, pelos envolvidos no processo, com intuito de aprimoramento das ações que deram certo, sendo fundamental a continuidade dessa construção, já que a escola durante o seu processo de transformação conseguiu aos poucos ir galgando novos espaços e mais profissionais, podendo hoje contar com 64 turmas, distribuídas em 07 unidades prisionais, atuando nos três turnos e nos regimes provisório, sentenciado e semiaberto.

Nesse processo é o próprio aluno quem constrói o conhecimento, com o auxílio do professor, que apenas propõe situações de ensino baseadas nas descobertas espontâneas e significativas dos alunos apenados. “O aluno deixa de ser um sujeito passivo, sempre a mercê das ordens do professor, lidando com um conteúdo completamente alienado de sua realidade e em situações artificiais de ensino-aprendizagem” (BARRETO, 2017, p.35). São muitas as descobertas de talentos, principalmente pelo próprio autor da obra, que é o aluno, que como fora acostumado a desacreditar e desistir de si mesmo, se surpreende quando escuta e ver de perto, os elogios e incentivos dados pelos professores e colegas de sala, sobre algo fascinante que só ele é capaz de fazer. E ai nesse momento, o mundo dele se abre, se ilumina e ele simplesmente se descobre. Passa notoriamente a acreditar e confiar na sua capacidade como um ser humano, percebendo o que já nos disse o educador e psicanalista Rubens Alves, que somos seres em construção, inacabados e limitados.

A oferta da educação dentro de um espaço de prisão, ainda é algo que muitas pessoas desconhecem, e até estranham quando ouve um professor falar que ensina no cárcere. Isso se deve em parte, ao pouco tempo de existência desse tipo de educação, que data do ano de 1950 na Bahia, e principalmente pelo preconceito existente, no inconsciente coletivo da população, que em sua maioria vê um presidiário como um escárnio da

sociedade que deveria ser eliminado do planeta, já que acham equivocadamente, que todos são bandidos, e bandido bom é bandido morto.

É uma tarefa complexa e que exige determinação, mas a educação ultrapassa as grades da prisão, contando com a coragem e comprometimento de uma equipe de educadores que acreditam no poder de transformação no ato de pensar e agir dos jovens e adultos desacreditados pela sociedade, por estarem sentenciados ao cumprimento de uma pena. Essa educação também se encontra amparada na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Plano Nacional de Educação em Prisão, logo não representa um favor ao apenado e sim um direito, já que o mesmo só está privado da sua liberdade, mas com direito a todos os outros direitos.

Pensar a educação para pessoas em situação de privação e restrição de liberdade pressupõe compreender que esta educação acontece em um espaço peculiar, onde se encontram duas lógicas opostas ao que significa o processo de reabilitação: o princípio fundamental da educação, que é por essência transformadora, e a cultura prisional, que visa adaptar o indivíduo ao cárcere. Tomando-se por esse ângulo, estamos diante de uma situação paradoxal, e um dos desafios a ser enfrentado (ONOFRE, 2015, p.240).

A educação entra no cárcere com intuito de ser uma das ferramentas na ressocialização e qualificação do apenado, para que assim possam retornar a conviver em sociedade, e tentem competir em condições de igualdade com as demais pessoas. Um outro aspecto importante da educação na prisão é o resgate, pois mais importante do que a escolarização é a retomada do hábito de estudar, o gosto pela leitura e pela troca de experiências. “Na cadeia, a dignidade e a vileza caminham lado a lado, separadas por uma linha sutil. Alguns crescem diante da adversidade, encontram dentro de si forças novas e insuspeitas” (MENDES, 2017, p.226).

Por isso o problema dessa pesquisa versa sobre a seguinte questão: As ações pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula do Colégio Professor George Fragozo Modesto, cuja modalidade de ensino adotada é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com base nos princípios ético-metodológicos freiriano, contemplam ou não o contexto prisional?

Em busca da resposta para essa questão levantada, é que a proposta desse trabalho, visa analisar as ações pedagógicas desenvolvidas em sala, utilizando a pedagogia de projetos, e ver quais conteúdos e práticas realizadas com os alunos nas celas de aulas, de fato se fizeram mais necessárias de serem trabalhadas. Verificando também, qual o ganho real para uma aprendizagem significativa, de sujeitos que se encontram a margem da sociedade, e que precisam refazer caminhos, com a ajuda de novos conhecimentos, para tomada de novas decisões, alicerçadas em valores éticos e morais, estabelecidos para sua convivência e reintegração a sociedade.

Faz parte também do objetivo desse trabalho, propor dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões, ideias de ações pedagógicas, onde além dos conhecimentos serem construídos em estreita relação com o contexto em que é utilizado, os conteúdos

também possam dialogar com as diferentes ciências, para que possam ser adaptados à realidade prisional. Mostrando então, como os trabalhos e atividades com a Pedagogia de Projetos podem contribuir para uma aprendizagem significativa e no processo de ressocialização dos alunos privados de liberdade.

Os principais conceitos trabalhados nessa pesquisa, foram baseados nos marcos-teóricos onde se buscou diferentes leituras, interpretações e entendimento dos diferentes caminhos apresentados por cada autor, mas que tinham um denominador em comum, que era a educação, a EJA e as práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas salas de aula dentro de uma prisão. E cujas ideias comungavam com as quais pretendo desenvolver o trabalho dessa pesquisa que envolve ações, que já vem sendo desenvolvidas a alguns anos.

A escolha por uma pesquisa utilizando a autobiográfica está apoiada nos estudos dos pesquisadores Clandinin e Conelly (2011) e do Professor Elineu Souza (2002, 2007), cujo trabalho marca as primeiras experiências com pesquisas (auto) biografias como práticas de formação, através das aproximações das memórias e trajetórias de professoras com seus percursos e aprendizagens da docência.

Para elaboração metodológica foram pesquisados os autores Gil (2008), Yin (1994) e Eco (2008). Já para abordar a Educação de Jovens e Adultos, nos espaços escolares, sem ser na prisão, e fazendo uma breve trajetória da EJA no Brasil com a contribuição da metodologia de alfabetização de adultos desenvolvida por Paulo Freire, trago como base filosófica as ideias de Paulo Freire (1983, 1995, 1997, 2004), Alves (1985), Gadotti (1981, 1985, 1993, 1999), Aranha (2006), Paiva e Maria (2006), Ghiraldelli (2001), Tamarozzi e Costa (2009).

Para os assuntos relacionados a Prisão, a EJA em Prisões e Educação Prisional, os autores que venho trabalhando como referencial são: Onofre (2011), Sauer (2010), Almeida (2014), Carvalho (2013), Sena (2015), Silva (2006, 2018), Trindade (2012), Foucoul (1977, 2011) Ezeokoke (2013), Mendes (2017), Julião (2009), Onofre (2002, 2007, 2011, 2015) e Barreto (2017). Além dos dispositivos legais como Constituição Federal 1988, Lei de Execução Penal (lei nº. 7.210/84), Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação em Prisões, Código Penal (lei 2.848/40), Banco Nacional Curricular Comum e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

Além dos Projetos Estruturantes da Secretária de Educação, como o de Artes Visuais Estudantis (AVE) e o de Tempos de Artes Literárias (TAL), que entende a arte como objeto de ampliação do conhecimento e de prazer, vendo o estudante como produtor do conhecimento artístico e cultura, no qual a escola participa e geralmente se ver representada pelos alunos apenas que chegaram até a etapa de semifinalistas na categoria de poemas e pintura em telas, a escola desenvolve também, outros projetos.

Dos projetos desenvolvidos pela escola, alguns se mostram provocar mudanças significativas no comportamento dos alunos, por isso estão sendo também objetos de

observação para essa pesquisa, como o Projeto de Leitura e principalmente o Projeto a Cor do Brasil, que desde de 2013 vem trabalhando a valorização do indivíduo privado de liberdade através do conhecimento e construção da aprendizagem, baseada na consciência biológica, histórica/étnica e cultural do povo negro do Brasil.

O Projeto a Cor do Brasil, de acordo com as observações que vem sendo realizadas, conta com muito apoio da direção, coordenação e da criatividade e dedicação dos docentes, que procuram de diversas formas, como exibição de filmes e documentários, motivar os alunos, que apesar, de na sua maioria apresentarem uma autoestima deficitária, abraçam a proposta, se permitem a descontração que as atividades proporcionam, e mergulham de corpo e alma para criação de uma grande variedade de atividades lúdicas, como um Sarau Educativo, Composição de paródias, poemas e poesias, Construção de painéis, esculturas e Pinturas em telas (inclusive a escolha para demonstração dos momentos de construção em sala no banner, estão relacionadas a elas).

O trabalho tentará mostrar que apesar dos desafios de se ensinar no cárcere, a educação é uma ferramenta viável e mobilizadora para a ressocialização do educando privado de liberdade que almeja a sua integração na sociedade. Tendo como objetivo propor dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões, ideias de ações pedagógicas, desenvolvidas com a pedagogia de projetos, onde os conteúdos possam dialogar com as diferentes ciências e sejam adaptados à realidade prisional a partir de fragmentos narrativos de experiências de vida docente com os discentes apenas em sala, mostrando como os trabalhos e atividades com a Pedagogia de Projetos contribuem para uma aprendizagem significativa e no processo de ressocialização dos alunos privados de liberdade.

Será demonstrado como atividades contextualizadas com a realidade do aluno privado de liberdade favorecem a motivação para aprendizagem, desenvolvendo a capacidade do aluno interpretar os acontecimentos que ocorrem no seu dia a dia, usando os conceitos básicos da educação e dos conhecimentos científicos, para estabelecer nele a autonomia, autoestima e emancipação. O que justifica a realização dessa pesquisa, que também tenha como foco, a busca e análise de maneiras de como inovar na metodologia, para o desenvolvimento de diferentes Práticas Pedagógicas. A Educação de Jovens e Adultos em prisões, “como um campo político, necessita de olhar diferenciado do pesquisador; um olhar em que os saberes desses jovens, adultos, idosos sejam reconhecidos, possibilitando interpretar o mundo, pelas experiências de vida em vários grupos sociais” ((BARRETO, 2017, p.23).

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade do sistema educacional que visa permitir ao educando, geralmente em idade adulta e que não pode terminar sua escolaridade em tempo adequado, retomar sua escolaridade em momento oportuno. Só que se tratando de um aluno do EJA dentro de um sistema prisional, é necessário que os profissionais de educação, que se propõe a desenvolver o seu trabalho de docência com

alunos apenados, reflitam e juntos busquem alternativas que agregue a essa modalidade, elementos necessários, que de fato comungue e dialogue com a realidade do sujeito que está ali submetido a uma pena, e que a depender da sentença ficará por muitos anos encarcerados ou não.

Todo educador que se propõe a trabalhar nesse espaço, deve ter em mente a importância desse regaste, que irá contribuir na mudança de comportamento e novas escolhas do seu aluno. E isso só será possível, se esse aluno conseguir entender e resignificar as situações de descaso, abandono e violência durante a sua carreira delinquencial. E é justamente, por esse motivo, que não é qualquer conteúdo que deve ser trabalho em sala e que vai fazer com que os alunos apenados se interessem pelo estudo.

Como a pedagogia de projetos, segundo LEITE (1996), visa à ressignificação do espaço da sala de aula, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, o interesse e a motivação se tornam elementos essenciais para conquistar transformações, já que as práticas desenvolvidas traz uma nova perspectiva de entendimento sobre o processo de ensino/ aprendizagem. O aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos, e sim aprender vivenciando a construção do conhecimento sem dissociar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo

A questão é como a escola e os educadores podem superar as situações de resistência existente no ambiente prisional, que tentam impedir de uma forma mascarada, e as vezes até escancarada, que a educação entre e faça o seu papel de agente transformador, já que “há uma contradição muito grande entre o que a educação se propõe na vida do aluno interno e a estrutura do sistema carcerário que se baseia na repressão, obediência. (ONOFRE, 2011, pg.2).

Isso mostra qual a verdadeira intenção por trás disso tudo, que é desmotivar alunos e professores e enfraquecer o trabalho da escola, que a todo custo consegue se manter firme e forte em busca de ações que contribuam para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, evitando a prática de aulas que reproduzam o medo, a insegurança e a perda da identidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Sabemos que a sala de aula é por excelência um espaço interativo de infinitas possibilidades educativas, e se tratando do contexto prisional, a educação, como direito, necessita rever meios, formas e maneiras de como executar o processo da aprendizagem sempre vinculando à condição dos alunos em privação de liberdade. Uma das alternativas pode ser a apropriação e utilização da pedagogia de projetos, por se tratar de uma prática de interação e de significações. “São indiscutíveis as vantagens do projeto quanto a seu papel de despertar no aluno o interesse pelas estratégias práticas usadas para captação de informação[...] se organizam pelas operações mentais e se transformam em novos conhecimentos” (MARTINS, 2007, p.3).

Um ponto importante para que qualquer tentativa de adequação de novos métodos e metodologias no ensino dentro ou fora das prisões, possam ser bem sucedidos, é necessário que tanto professor e aluno estejam abertos para experimentarem novas vivências pedagógicas. Tem alunos, que mesmo na idade adulta, ao retornarem aos bancos escolares, ainda trazem na lembrança, as técnicas de adestramento praticadas por seus professores, e se queixam ou reclamam de que a aula não está sendo boa, porque não copiaram absolutamente nada no caderno em um dia de aula, mesmo que nessa aula, por exemplo, ele tenha assistido uma palestra do professor, e aprendido muito sobre os Direitos Humanos ou os critérios legais para remição de sua pena.

Situações como essas, cabe a intervenção do professor, mostrando para o aluno, qual o significado de uma aula, e o que é mais importante após a aula, que é o aprendizado. A mudança de pensamento e comportamento é necessária, principalmente para o professor, que deverá buscar inovações e evitar o que se presencia na maioria das escolas, que é a reprodução de metodologias e dos conteúdos. Ou seja, uma educação bancária com valores e moral capitalista, que em nada contribui na formação de um sujeito, que precisa atuar conscientemente, de acordo com os direitos e deveres de um cidadão. “A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação” (FREIRE, 1988, p.9).

As aulas a serem dadas por um professor que insista em ser conteudista dentro de uma escola em espaço de prisão, estão fadadas ao fracasso. Isso devido a possibilidade de se ter uma grande evasão dos alunos, que por acharem a aula vazia de assuntos que trabalhem os interesses de um grupo, que se encontram com a liberdade privada e receosos de como deverão atuar e agir ao retornarem ao seio da sociedade que os repugnam, acabam descreditando na educação ofertada e evaporam. Engana-se quem acha que qualquer aula serve, por se tratar de sujeitos que a sociedade despreza e quer bem distante. No geral, são questionadores e querem aproveitar o conteúdo dado para conseguirem enfrentar os desafios de convivência no cárcere e na vida, de maneira prática e realista

Nesse sentido Petry coloca que passamos vários anos na escola e não aprendemos como superar os desafios e nem as verdadeiras regras do jogo da vida. E por isso a maioria se tornam expectadores, enquanto a minoria que descobre as regras e as aplicam se tornam os protagonistas do cenário, aproveitando toda diversão, aventura, glória e riqueza, enquanto a maioria, fica na arquibancada, assistindo a esses poucos se divertirem em vidas plenas e abundantes, numa inércia absoluta. A educação precisa de inovação, pois ainda permanece numa cultura morta e ultrapassada “que insiste em explicar a Revolução Francesa, a Tabela Periódica a Teoria da Evolução [...] Passamos entre dez e quinze anos na escola e não aprendemos a enfrentar as batalhas diárias da vida de maneira prática, objetiva e realista” (PETRY, 2016, p.22).

É certo que muitos tem enormes dificuldades no entendimento e uso da linguagem culta

e fórmulas matemáticas. Mas são letrados em muitas outras coisas, que aprenderam com a experiência de vida, nas quais muitos professores ainda não se encontram preparados para lidar. O que reforça a necessidade da utilização da Pedagogia de Projetos, que vem mostrando viabilidade e forma mais adequada para o ensino em prisão, já que as metodologias e conteúdos sugeridos oficialmente, afastam a comunidade dos saberes escolares e distancia o fazer e o transformar.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados nessa pesquisa, serão o embasamento teórico com autores que abordem e pensem a respeito dessa temática, utilizando como método de abordagem a narrativa autobiográfica e como método de procedimento o método biográfico primário e investigativo, envolvendo uma trajetória de experiência pessoal e social.

Os relatos somente são relevantes porque respondem à historicidade e subjetividade dos sujeitos em suas itinerâncias e formação[...]O pensar em si, falar de si e escrever sobre si emergem em um contexto intelectual de valorização da subjetividade e das experiências privadas[...]Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor (ELIZEU, 2007, p 68/69)

A técnica da pesquisa será autobiográfica, com descrição de vivências de cada ano no campo, cujos textos de campos utilizados serão: a escrita autobiográfica, escrita em diários, notas de documentos, fotografias, caixa de memória, histórias de vida com a composição de pessoas, lugares e coisas. O objeto de estudo estará relacionado com as experiências de sala de aula com os alunos privados de liberdade, ao desenvolverem as atividades na Pedagogia de Projetos.

Através dos relatos, a ideia é tentar mostrar de forma prática, que a experiência vivenciada dentro de um ambiente de prisão com ações pedagógicas contextualizada com essa realidade, é a mais rica fonte para jovens e adultos aprenderem. Mostrando assim, que a motivação para aprendizagem, deve ser o centro de uma metodologia específica para educação na prisão. E que estará agregada a filosofia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se propõe a corrigir, ou resolver, uma situação de exclusão.

O trabalho dará uma atenção especial, nas atividades que deram certo, justamente por procurar envolver o aluno apenado, aproveitando cada habilidade e talento ali presente, onde inclusive uma dessas atividades cegou a ganhar destaque nas mídias, como uma prática mobilizadora de saberes na prisão. O que fez com que a escola ganhasse um prêmio em Brasília, de um concurso nacional, patrocinado pela Presidência da República em Direitos Humanos.

Como existem situações em sala de aula, entre aluno e professor, que as vezes deixam o educador sem saber como agir ou proceder por estar num ambiente prisional, serão relatados também, alguns episódios, cujo foco será a postura do professor e a sabedoria para administrar situações, evitando desgaste físico e mental, pelos desdobramentos de situações, que por causa de uma palavra mal colocada ou interpretada, podem se

transformar em verdadeiros problemas, num terreno que por si só , já é fértil para situações conflituosas.

## 2 | RESULTADOS

Como esta pesquisa encontra-se em construção, não é possível ainda apresentar todos os resultados alcançados com a proposta desejada, mas já é possível apontar alguns ganhos importantes com a utilização da pedagogia de projetos, que por terem atividades educativas elaboradas pelos alunos e professores, foi notório a integração e a cooperação entre docentes e discentes em sala de aula.

Essa atividade está servindo para mostrar que, apesar dos desafios do ensino no cárcere, a educação é uma ferramenta viável e mobilizadora para a humanização do educando privado de liberdade que almeja a sua integração na sociedade, visto que eles aprendem participando, vivenciando emoções e tendo de tomar decisões sobre o que fazer e como fazer para concluírem o que foi planejado e proposto pelo grupo.

Em relação ao resultado almejado no processo educativo, espera-se que através desse ambiente de cunho cultural para aprendizagem, os estudantes possam aprender a olhar o mundo de forma crítica e sentir-se parte dele, valorizando a educação, o conhecimento histórico-cultural e a criatividade como habilidade necessária para superar dificuldades. Isso é possível, porque a pedagogia de projetos tem na sua essência o caráter de potencializar a interdisciplinaridade, já que rompe com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

Registra-se como resultados o crescente número de alunos interessados nessa proposta metodológica inovadora, vislumbrada nos números significativos de novas matrículas e de salas de aulas mais cheias de alunos, em virtude do uso de uma metodologia inovadora por um ensinar e um aprender próprios das nossas especificidades. Com isso, nota-se a melhora da autoestima do aluno, o que possibilita um processo de aprendizagem prazeroso e significativo, sem falar com o ganho proveniente da autonomia e liberdade de expressão de sujeitos que tem suas ações oprimidas por se encontrarem num ambiente altamente opressor. Mas, que percebem e aprovam o ensinar baseado pelas experiências proporcionadas e problemas criados pela ação desencadeada.

Torna-se importante também registrar, que a participação da professora-pesquisadora, na publicação de cinco livros pela editora Kawo-Kabiyesile, que estará também completando a apresentação com banner, cujas temáticas versam sobre a educação prisional de jovens e adultos, foi fruto dos resultados observados e obtidos durante o desenvolvimento das ações pedagógicas entre os principais autores desse processo. Essas ações consistiram numa experiência singular e plural, desenvolvida com

o propósito de contemplar as diversas linguagens e saberes científicos que contribuirão efetivamente na formação e ressocialização de sujeitos que se encontram privados de sua liberdade.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa Estratégias de Ensino e Aprendizagem em sala de aula**. 2ª edição. Campinas, SP – Armazém do Ipê (autores associados, 2007).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª edição. Vol.21.1988 . Editora: Paz e Terra.

SILVA, Roberto. **Didática no Cárcere II. Entender a natureza para entender o ser humano e o seu mundo**. 1ª Edição. São Paulo. Giostri Editora LTDA.2018.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.

BARRETO, Maria das Graças Reis **RELATÓRIO DE PESQUISA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO EM PRISÕES: outras estratégias para outro sujeito de direito**. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estadual da Bahia -UNEB, Salvador.2017.

PETRY, Jacob. **Poder & Manipulação. Como entender o mundo em 20 lições extraídas de O principie de Maquiavel**. Faro Editorial. 2016.

MENDES, Igor. Mendes. **A pequena prisão**. São Paulo, n – 1 Edições. 2017.

ONOFRE. *Elenice Maria Cammarosano*. **Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 239-255, maio-ago., 2015.

ONOFRE. *Elenice Maria Cammarosano*. **O espaço da prisão e suas práticas educativas- Enfoques e perspectivas contemporâneas**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.EDUFSCAR.2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. Memória e formação de professores. EDUFBA. 2011. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em abril de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aplicativo Educativo 74, 75, 77, 80, 83, 84, 85

Aprendizagem 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 53, 56, 58, 59, 60, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 108, 111, 112, 114, 126, 140

### C

Ciências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 34, 35, 40, 44, 51, 59, 62, 72, 73, 78, 90, 91, 146

Currículo intercultural e bilíngue 49, 55, 58, 59

### D

Diversidade dos sujeitos 12, 13, 14, 15, 21, 22, 25, 27, 31, 32

### E

Educação 11, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Educação de jovens e adultos 15, 16, 24, 32, 33, 91

Educação escolar quilombola 135, 137, 140

Educação infantil 11, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 99

Educação Prisional 90, 95, 107, 110, 111

EJA em prisões 86

Ensino 1, 2, 3, 4, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 126, 133, 138, 140, 143, 146

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 59, 60, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 103, 109, 111, 115, 117, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144

Escolas quilombolas 135, 138, 139, 140, 142, 143

### G

Gênero 2, 10, 19, 37, 45, 46, 52, 55, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 109, 112, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Gestão Educacional 107, 114, 116

## H

Histórico de vida 12

## I

Infância 10, 26, 62, 63, 64, 72, 73, 121

Interculturalidade 49, 53, 54

## M

Masculinidade 67, 71, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulheres brasileiras 75, 77, 78, 80, 83, 84

Multiculturalismo 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 145

## O

Orientação Sexual 1, 2, 3, 10, 11, 19, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

## P

Paulo Freire 12, 13, 14, 19, 21, 22, 31, 56, 57, 59, 61, 90, 107, 108, 110, 111, 116

Pedagogia de projetos 88, 89, 91, 92, 95

Pedagogia em contextos não escolares 97

Pedagogia Social 33, 97, 98, 102, 105, 106

Pioneiras 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85

Política 16, 17, 32, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 78, 79, 82, 87, 99, 100, 106, 107, 108, 112, 116, 121, 125, 129, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 145

Práticas curriculares 135, 138, 141

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 20, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 75, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 135, 141, 143, 146

## R

Reconhecimento Feminino 75

## S

Saúde 2, 7, 9, 11, 19, 36, 45, 78, 79

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 63, 64, 72, 73, 77, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Sistema prisional 86, 91, 97, 100, 106

## T

Teoria Pedagógica 107, 116

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2020